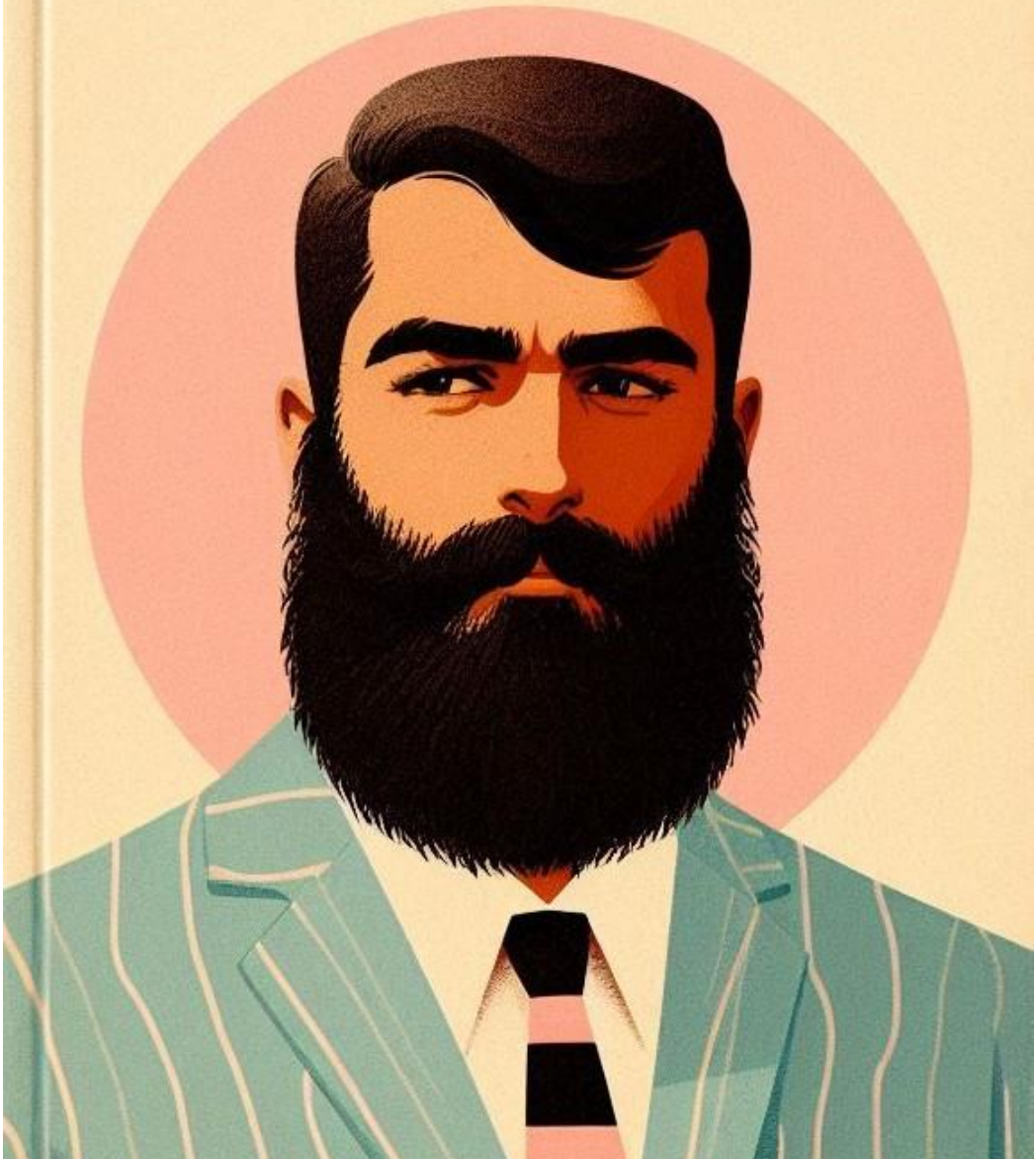
O Barba Santa

August Vasconcelos Neto - Pai Cobega de Xango



O BARBA SANTA

AUGUSTO VASCONCELOS NETO

(Pai Cobra-Cega de Xangô)



Prefácio

Este livro conta a história de Jeziel, um homem comum que se vê confrontado com as forças do divino e do mundano, e cuja trajetória é marcada por uma busca incessante por significado, fé e identidade. Em uma jornada que oscila entre a ascensão e a queda, entre o êxtase espiritual e a desilusão profunda, Jeziel encarna as contradições e dilemas que todos enfrentamos em algum momento de nossas vidas.

Em sua essência, esta obra não é apenas uma narrativa sobre os desafios da fé, mas também uma meditação sobre a fragilidade humana e a luta constante entre a busca por segurança e a atração pelo desconhecido. Ao longo das páginas, somos convidados a acompanhar Jeziel em seu caminho tortuoso, marcado por escolhas difíceis e por uma

série de encontros sobrenaturais que questionam as certezas mais básicas de sua existência.

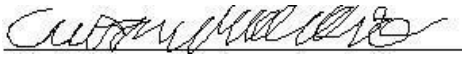
A história de Jeziel é, ao mesmo tempo, um reflexo das grandes questões que permeiam a humanidade: a busca por propósito em um mundo incerto, o confronto com forças que estão além da nossa compreensão e a inevitável necessidade de encontrar nosso lugar em meio ao caos. Ao seguir os passos desse protagonista, o leitor poderá se deparar com seus próprios questionamentos e talvez, como Jeziel, encontrar-se diante de escolhas que desafiam suas convicções mais profundas.

Este livro, portanto, não oferece respostas fáceis. Pelo contrário, ele nos deixa com mais perguntas do que certezas, permitindo que cada leitor tire suas próprias conclusões sobre o que é real e o que é ilusório, sobre o que significa realmente viver uma vida de fé em meio às incertezas do mundo moderno. Em última análise, esta é uma história sobre a condição humana em sua forma mais crua e honesta, convidando-nos a refletir sobre nossos próprios caminhos e as consequências de nossas escolhas.

Àqueles que se aventuram a seguir Jeziel em sua jornada, desejo que esta leitura seja, acima de

tudo, uma experiência de introspecção e descoberta, capaz de lançar luz sobre os muitos caminhos que se abrem diante de nós, mas que também nos deixe cientes das sombras que os acompanham. Que cada leitor encontre aqui não apenas uma história, mas um espelho para sua própria alma.

Boa leitura,



Augusto Vasconcelos Neto
(Pai Cobra-Cega de Xangô)

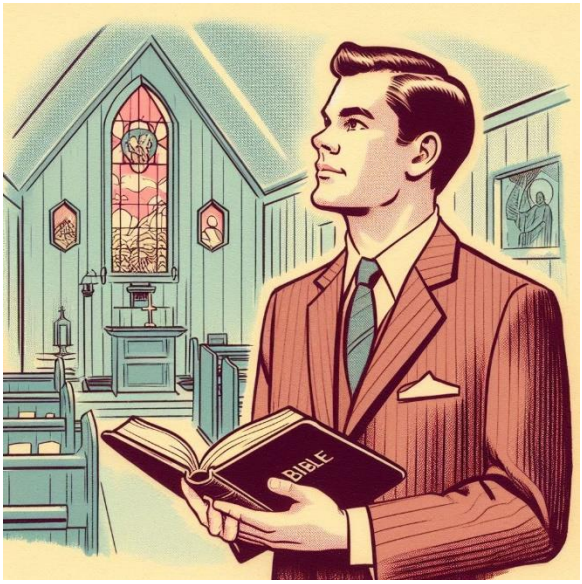
Sumário

Capítulo 1: O Incômodo Inexplicável 8
Introdução a Jeziel 8
O Incômodo 9
A Conversa com o Pastor Moisés e o Obreiro Jonas 11
O Confronto com a Irmã Neide 13
Capítulo 2: Recriminação e Revelação 17
Confronto com a Comunidade 17
Revelação Divina 21
Capítulo 3: A Busca por Justificação 24
Estudo e Pesquisa 24
Conflito Teológico 26
Diálogos e Justificativas 29
Capítulo 4: O Misticismo dos Pelos 32
Teorias Místicas 32
Exploração Solitária 32
Estudos Místicos na Torá e no Talmud 33
Revelações Místicas 34
Capítulo 5: A Teofania 36
A Visão de Asherah 36
Tentação e Decisão 38
Capítulo 6: Luxo e Perdição 41
Vida de Excesso 41
Declínio 43
Capítulo 7: O Novo Jó 47
Segunda Aparição de Asherah 47
Renúncia à Missão 49
Capítulo 8: O Retorno e a Desilusão 53
Volta à Comunidade 53
Reflexão Final 54
Um Futuro Incerto 57

Capítulo 1: O Incômodo Inexplicável

Introdução a Jeziel

Jeziel era um homem comum, nascido e criado em uma pequena comunidade religiosa onde as tradições e costumes eram seguidos à risca. Desde jovem, aprendeu que a fé verdadeira estava em obediência total às escrituras e aos ensinamentos dos líderes religiosos.



A rotina da comunidade era simples, mas rígida. Os homens, de forma unânime, mantinham-se barbeados,

uma prática que simbolizava pureza e devoção. Era um código não escrito, mas profundamente enraizado na vida cotidiana. As reuniões de oração, os estudos bíblicos e os sermões de domingo reforçavam a importância de viver uma vida que honrasse a Deus em todos os aspectos, incluindo a aparência externa.

Jeziel sempre foi visto como um exemplo entre os irmãos. Sua vida era pautada pela devoção e pelo cumprimento das normas da igreja. No entanto, nos últimos meses, uma inquietação silenciosa começou a perturbá-lo. Não era algo que pudesse ser facilmente definido, mas Jeziel sentia como se algo estivesse fora do lugar em sua vida. Era como uma sensação constante de desconforto, uma sombra que pairava sobre sua mente e seu coração.

O Incômodo

Tudo começou de maneira sutil, com um leve desconforto ao se olhar no espelho pela manhã. Jeziel começou a prestar mais atenção na textura de sua pele, na aparência de seu rosto completamente liso. Havia algo ali que não o agradava, mas ele não conseguia entender o quê. Com o passar dos dias, esse sentimento se intensificou. Ele começou a se sentir cada vez mais incomodado com a suavidade de sua pele, especialmente com a ausência de qualquer sinal de pelos faciais.

Esse incômodo logo evoluiu para uma inquietação constante. Jeziel notava que as maçãs de seu rosto pareciam corar facilmente, dando-lhe uma aparência que ele considerava demasiadamente suave, quase efeminada. Ele começava a se ver de uma maneira que não se alinhava com a imagem de masculinidade que, até então, acreditava possuir. A barba, ou a falta dela, tornou-se o foco de sua obsessão.



Decidido a resolver essa questão, Jeziel começou a cogitar a ideia de deixar a barba crescer. Era uma decisão difícil, pois ele sabia que essa escolha iria contra os costumes de sua comunidade. No entanto, o incômodo que sentia era mais forte do que o medo de desapontar seus irmãos na fé.